

Mais uma Peça no Mapa do Conto Europeu: O Novo *Catalogue of Portuguese Folktales*

Isabel Cardigos*

Saiu em versão inglesa e com a data de 2006 o catálogo de contos portugueses da tradição oral,¹ embora só tivesse chegado às nossas mãos já em 2007. Cabe-me a tarefa de o apresentar aos leitores da *E.L.O.*

É o fruto de dois financiamentos de três anos e meio cada –o primeiro da Praxis (entre 1997 e 2000) e o segundo da FCT (entre 2000 e 2003)– e o resultado de quase dez anos de trabalho no Centro de Estudos Ataíde Oliveira (CEAO). Começámos pela classificação e arquivo de todas as versões portuguesas de contos tradicionais, publicados em livros, em revistas, e inéditos, e foi já quando o Arquivo continha um acervo substancial de versões classificadas que começámos a elaborar o catálogo, logo em língua inglesa. Há que explicar esta escolha.

Aparte os contos portugueses que apareceram em 1975, devidamente classificados e contextualizados na excelente colecção “Märchen der Weltliteratur”,² os contos da tradição oral portuguesa eram praticamente desconhecidos no resto da Europa, devido ao facto de as colecções portuguesas não apresentarem as suas versões classificadas segundo critérios internacionalmente aceites. Um bom índice para a representação de contos da tradição oral no mundo era sem dúvida o catálogo de “Aarne Thompson”.³ Ora, na sua edição de 1961 (reimpressa em 1981), Portugal só aparecia mencionado em relação a três tipos – era como se nem “A Carochinha” se contasse em Portugal. Foi pois com a preocupação de colocar os contos portugueses no mapa europeu que optámos por começar por lançar o catálogo em inglês, na prestigiada colecção finlandesa da Folklore Fellows, que prontamente se disponibilizou para o acolher.

* Centro de Estudos Ataíde Oliveira. Universidade do Algarve. Campus de Gambelas. Pavilhões de Alvenaria, H5. 8005-139 FARO. Portugal. <icardigo@ualg.pt>

¹ Isabel Cardigos, *Catalogue of Portuguese Folktales*, with the collaboration of Paulo Correia and J. J. Dias Marques, “EF. Communications”, n.º 291, Helsinki, Academia Scientiarum Fennica, 2006. Pode encomendar-se contactando o distribuidor: <tiedekirja@tsv.fi>, Tiedekirja. Kirkkokatu, 14. 00170 Helsinki. Finlândia.

Até à data, o catálogo teve as seguintes resenhas: *FF Network*, n.º33 (December 2007), pp. 26-27, por Hans-Jörg Uther; *Cahiers de Littérature Orale*, n.º 61 (2007), pp. 240-243, por Carme Oriol; e *Revue Critique de Philologie Romane*, n.º 7 (2007), pp. 235-240, por María Jesús Lacarra.

² Harri Meier e Dieter Wohl, *Portugiesische Märchen*, München, Eugen Diederichs Verlag, 1993 (1ª edição, 1975). Esta edição contém 104 versões de contos portugueses, acrescentadas de 19 versões de contos galegos. As versões apresentadas têm notas muito esclarecedoras, referindo versões paralelas em Portugal e estabelecendo relações com versões de outros países europeus.

³ Antti Aarne e Stith Thompson, *The Types of the Folktale. A Classification and Bibliography*, “EF. Communications”, n.º184, Helsinki, Academia Scientiarum Fennica, 1961.

As versões foram primeiramente classificadas segundo o “Aarne-Thompson”, mas essas classificações foram revistas já em 2005, para adoptar a nova edição do catálogo internacional, remodelada por Hans-Jörg Uther, o “ATU”.⁴ Cabe-nos aqui uma palavra de agradecimento ao Professor Uther, a quem, entre 2003 e 2004, enviámos sucessivas versões de trabalho do nosso catálogo, então quase pronto, na esperança de irmos ainda a tempo de que as versões portuguesas não estivessem também ausentes da nova edição do catálogo internacional, então na sua fase final de preparação. Hans-Jörg Uther foi de uma generosidade insuperável: depois de percorrer atenta e conscienciosamente o nosso catálogo, enviou-nos um CD com a última versão ainda inédita do seu *The Types of International Folktales*, para que o pudéssemos consultar sem reservas. Aí pudemos verificar que Portugal estava agora representado no novo catálogo internacional em cerca de 700 contos-tipo, graças ao nosso catálogo.⁵ Foi, como se imaginará, uma grande alegria vermos como a utilidade do nosso catálogo era reconhecida ao mais alto nível, mesmo antes de estar publicado.

Na tarefa de encontrar equivalências dos nossos contos noutros catálogos, recorreremos não só aos dois catálogos internacionais (ao Aarne Thompson, de que mantivemos alguns tipos, e depois ao ATU), mas também a vários outros, regionais, muito particularmente ao catálogo espanhol de Camarena-Chevalier, de que estão publicados quatro volumes até à data.⁶ Também a Julio Camarena, um dos seus autores, devemos muitíssimo: passou uma semana em Faro partilhando connosco o seu imenso saber de catalogador, “oferecendo-nos” tipos propostos por ele em catálogos ainda não publicados. Também a israelita Heda Jason, especialista por excelência em catalogação, nos tinha oferecido quinze dias do seu tempo, em 1999, para nos ajudar a resolver problemas de classificação, formalizando uma primeira maquete a partir da qual fomos trabalhando nos anos seguintes.

Para os contos que nos “sobravam” sem classificação e que nos pareciam merecer um tipo que os definisse, propusemos cerca de cem novos tipos no catálogo português. Para validar estes tipos regionais, recorreremos a contos semelhantes com chancela de autoridade e antiguidade encontrados em antologias como a dos contos de Perbosc editados por Josiane Bru,⁷ ou a

⁴ Hans-Jörg Uther, *The Types of International Folktales. A Classification and Bibliography* (3 vols), “FF Communications”, n.ºs 284, 285, 286, Helsinki, Academia Scientiarum Fennica, 2004.

⁵ Trata-se das referências com a menção de “Cardigos (unpublished)”, dado que o catálogo de contos portugueses ainda não estava publicado.

⁶ Julio Camarena Laucirica e Maxime Chevalier, *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español. Cuentos Maravillosos*, “Biblioteca Románica Hispánica IV. Textos, 24”, Madrid, Gredos, 1995. *Id.*, *Cuentos de Animales*, “Biblioteca Románica Hispánica IV. Textos, 26”, Madrid, Gredos, 1997. *Id.*, *Cuentos Religiosos*, Madrid, Centro de Estudios Cervantinos, 2003. *Id.*, *Cuentos-Novela*, Madrid, Centro de Estudios Cervantinos, 2003.

⁷ Antonin Pérbosc, *L'Anneau magique. Nouveaux contes licencieux de l'Aquitaine. Contribution au Folklore érotique*, 2, “Classiques de Littérature Orale”, textes présentés et édités par Josiane Bru, Carcassonne, Garae/Hesiodé, Centre d'Anthropologie des Sciences Rurales, 1987.

antologia de versões orais asturianas de contos atestados no “Siglo de Oro” espanhol, organizada por Jesús Suárez.⁸

O *Catalogue of Portuguese Folktales* segue a ordem dos catálogos internacionais e cada tipo começa com um resumo que considera as respectivas versões, descritas uma por uma com base naquele resumo. Estão catalogadas mais de 7000 versões, cada uma sinalizada com um número de arquivo precedido da sigla APFT (Archive of Portuguese Folktales), que remete para o texto guardado (em fotocópia ou, no caso das versões inéditas, em *print-out*) no arquivo do CEAO. A identificação da versão é acrescida de uma descrição da origem, que remete para a bibliografia que se encontra no fim do catálogo.

Trata-se de um trabalho de equipa e de cooperação entre colegas, com uma sucessão de tarefeiros que colaboraram de muitas maneiras ao longo destes anos. A J. J. Dias Marques se deve substancialmente o trabalho de pesquisa bibliográfica e uma fundamental revisão do texto. Paulo Correia foi responsável pelo arquivo físico e pela constituição da base de dados que está na origem do catálogo, este igualmente processado por ele. A classificação e resumos foram sobretudo da responsabilidade de Isabel Cardigos, que coordenou o projecto.

Além da edição inglesa do catálogo, agora publicada, foi preparada uma edição deste catálogo em língua portuguesa⁹ com uma identificação amplificada de cada versão, e sobretudo acrescida de um substancial acervo de mais de mil versões de contos análogos de países lusófonos (a que acrescentámos Goa). Tencionamos enriquecer este catálogo português em português com um índice remissivo (algo que, infelizmente, não pudemos fazer para a edição inglesa) e com uma versão do catálogo em CD. Além disso (e sobretudo), cada conto-tipo será exemplificado por uma versão extraída do nosso Arquivo. Esperamos então poder oferecer aos leitores o catálogo de contos portugueses da tradição oral que todos merecemos.

⁸ Jesús Suárez López, *Cuentos del Siglo de Oro en la tradición oral de Asturias*, Gijón, Fundación Municipal de Cultura, Educación y Universidad Popular, 1998.

⁹ Graças ao apoio duma bolsa de dois anos oferecida pela Fundação Gulbenkian, que muito agradecemos.